

# O POVO DE ABRANTES

DIRECTOR E EDITOR—MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR

Redacção e Administração—ABRANTES

Propriedade—Manoel Lopes Valente Junior

Quinzenario Republicano

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA DA

Casa Portugal—Abrantes

## Mão ao leme e A'vante!

Está esclarecida a situação da Camara, e tão esclarecida, que aqueles que em má hora pensaram em perturbar o seu regular funcionamento, devem estar agora muito arrependidos das tristes figuras que fizeram dando ao publico a ideia clara e insufismavel da insuficiencia e da mais evidente incompetencia, de que são dotados. Realmente, não podia ser mais completo o sucesso do ridiculo a que se prestaram creaturas que deviam ter noutra conta o seu decôro e a sua personalidade.

Mas, foi bom que de uma vez para sempre se fizesse luz sobre a situação da Camara visto que alviçareiros de má morte andavam numa roda viva a propalar boatos que apesar de inverosímeis podiam ser acreditados por almas simples, que de politica nada sabem. E houve realmente almas, «que apesar de não serem nada simples» supuzeram que eram verdadeiras as mentirozas que os «papogaio» da troupe «lançavam». Afinal, tudo se esclareceu e essas «almas que por signal não são nada simples», hão-de concordar que se deixaram ir no conto do vigario. Mas, enfim, tudo e bom quando acaba bem, e este episodio não podia acabar melhor. Acabou a rir pela troça que receberam os tristes auctores desta *tragedia* em varios actos, que teve varios ensaios no Rocio na celebre Escola Primaria e no Gabinete da Presidencia da Camara.

Nesta altura em que a calma entrou certamente nos espiritos atribulados dos vendidos, confiamos que penssem melhor, e compreendam que a vida do Municipio não pode estar á mercê dos caprichos de quem quer que seja.

A Camara continuará na sua tarefa administrativa,

procurará a melhor forma de distribuir as receitas municipais, e trabalhará com zelo pelos interesses que lhe estão confiados, sem se preocupar mais com os odios vesgos, seja de quem fôr, do despeito, da má vontade deste ou daquele.

Mão ao leme e seguirá veloz no caminho dos melhoramentos indispensaveis ao concelho, com a serenidade que dá a competência e a consciencia tranquila de quem está cumprindo o seu dever.

Muito há que fazer. E a Camara quer demonstrar ao concelho que sabe trabalhar e quer fazer tudo o que de útil e bom seja á sua terra.

E depois desta obra, que é alguma coisa, o publico imparcial que aprecie e faça o confronto com a iniciativa doutras administrações que são do conhecimento de todos. A divisa da Camara é esta: Obras; obras e obras.

### Ao Sr. Delegado do Governo

Já por varias vezes nos teem contado coisas que se passam no Concelho que merecem a nossa censura, mas, para que se não levasse á conta de má vontade as nossas reclamações, nada temos dito.

Agora, porem, que o caso vai passando a mais permitimo-nos chamar a atenção do Sr. Delegado do Governo para as leis em vigor.

Na freguesia do Pego, com a benevolencia do Sr. Delegado do Governo, segundo se infere da sua attitude, teem-se praticado toda a casta de tropelias em nome da auctoridade.

Isso não pode continuar.

Muito á boa paz lembramos ao Sr. Delegado do Governo que se não deixe influenciar por insignificantes de

Reputação miserina, por simples politica, por que a S. Ex.<sup>a</sup> ficarão todas as responsabilidades.

Não queremos que ignore a nossa attitude. Sobre os seus hombros cairá o peso das responsabilidades de tudo o que succeder, visto que segundo afirmam os correligionarios, de S. Ex.<sup>a</sup> recebem todo o apoio.

### Quem os entender que... os compre

O orgão dirigido pelo Justo do Celeiro, mostra-se agoniado porque a Camara em vez de dar ás suas receitas o caminho dos rendimentos do Celeiro, as pretende aplicar em melhoramentos de interesse publico.

E, assim todo se agasta só com a hipotese de que venha a ser dada luz a Rio de Moinhos, como se os habitantes dessa freguezia só tivessem o dever de pagar contribuições, sem receber qualquer beneficio prestado pelo Municipio. O'ra a verdade é que a Camara tem o direito de instalar luz, onde reconhecer proveitosa essa instalação, e se não tem alargado a sua rede é pela simples razão de não ter de momento energia electrica disponivel, entretanto reservava-se o direito de a alargar logo que as circunstancias o aconselhem, e para onde as necessidades publicas o exijam. Entretanto, não podemos deixar de aconselhar aos habitantes de Rio de Moinhos, que vão em comissão «agradecer» aos do Celeiro, o «interesse e carinho» que nutrem por aquella ridente aldeia. Rio de Moinhos fica sabendo que tem que votar na troupe, mas a respeito de melhoramentos, bico calado, senão leva açoites da citada troupe celeiral. E se os de Rio de Moinhos como resposta fizessem uma relação dos beneficios que os «influentes» teem feito a sua freguesia, e lá mandassem nas vesperras das eleições?

Outro dos marmelos que os sobas do Celeiro tem atravessado na guela é o projecto da construção da Fonte da Nogueira no Rocio, e á falta de argumentos vá de dizer dislates. Que a fonte está em local baixo, que não serve, etc. e por ahí abaixo um palanfrorio estafado que a ninguém intruja, podem disso estar certos. Com que então a fonte não serve por estar em terreno sujeito a submersão? mas serve em seu logar a poça que lá existe, para onde correm todas as imundicies e onde qualquer mal intencionado pode lançar quaesquer dejectos, ou mesmo o rapazio que em toda a parte é sempre o mesmo.

O que lhes morde seus cretinios é haver quem se interesse pelo Rocio, que esteve completamente ao abandono durante todas as gerencias, a que presidio o Justo do Celeiro, e não foram poucas, pois esteve lá mais de uma duzia de anos, sem que o Rocio se possa gabar de ter o mais pequeno beneficio feito por quem era do Rocio, e do Rocio só se lembrava quando precisava de votos. Quer dizer, o Rocio era uma roça de que os habitantes eram os escravos votando ao mando de Justos & C.<sup>a</sup>. Mas agora que a população do Rocio vê a sua terra tratada com o carinho que merece, e as suas melhores aspirações, umas realizadas e outras em bom caminho, pois estão entregues em mãos competentes, salta de lá o «canudo» da troupe e vá de dizer que sim mais que tambem, como se os habitantes do Rocio os não conhecesse de gingeira.

Então só agora que aparece quem trabalhe desinteressadamente pelo Rocio é que se fala na tal decantada agua que nos doze ou quatorze anos em que estiveram na camara nunca apareceu, ao mesmo para amostra, para se pro-

var? Mas descancem que havemos de chegar a tempo e horas. E a população do Rocio, pode ficar sciente que terá a Fonte da Nogueira arranjada, e que a população terá a seu tempo a agua de que tanto precisa, sem que para isso seja necessario andar com fogo de vistas.

Os donos do Celeiro, Justo & C.<sup>a</sup> não perdem o ensejo de mostrar que gostam tanto do Rocio, como o diabo da cruz, da qual foge espavorido, segundo é voz corrente. Elles bem querem demonstrar o contrario, mas não há maneira, foge-lhe sempre a boca para a verdade, apesar de serem mestres na mentira. Uma das muitas demonstrações do que vimos afirmando é a critica feita á reparação da estrada da ponte até ao caminho de ferro, troço que, como é sabido tem um transito intensivo, principalmente de carros do Rocio, terra essencialmente comercial e industrial, e por consequencia, com um trafego assaz importante, para o qual era obrigado a servir-se de uma estrada cujo estado era simplesmente deploravel. A Camara resolveu, e muito bem, proceder á reparação da estrada e tal resolução tem merecido as melhores referencias de todos os habitantes do Rocio, por verem que ainda há quem cuide de zelar os seus interesses, e assegurar á sua laboriosa população os elementos de vida e desenvolvimento material a que tem jus.

Mas quem não está de acordo é o sibarita das Aguas Belas.

Mas que grande pena, que enorme desgosto que temos oom isso.

Depois da mais retumbante manifestação de incompetencia, que tem sido a sua vida politica, ainda tem o arrojo de criticar seja o que fôr?

Tenha ao menos pudor!!!

Notas de expedição de pequena e grande velocidade, vendem-se na Tipografia Casa Portugal—Abrantes.



# Maldade, rancôr ou só inconsciencia?

O órgão dos Celeiristas vem no seu ultimo numero com um bocado de prosa que é mais uma prova do seu odio ao seu actual colega da «cegada» que lhe «bifou» a presidencia. Realmente só lendo, se pôde acreditar naquela infamia escripta por um dos mais cotados dirigentes da «cegada». Diz o monstrosinho «que a Camara tem em 3 anos que vão correndo gasto perto de mil e seiscentos contos, sem quasi nada fazer».

Podiamos deixar passar sem reparo esta infamia, mas não o fazemos com o firme proposito de pôr bem em relevo a mentira de que se servem estes sicarios, não se lembrando (?) sequer que com esta infamia vão atingir em cheio o seu actual camarada Farinha que foi até há pouco o presidente da Comissão Executiva da Camara, e portanto a pessoa que assignou durante esse tempo todas as ordens de pagamento e portanto a pessoa que maior responsabilidade tem na administração do Municipio, durante a sua vigencia, como presidente.

Esqueceram-se deste facto ou, na sequencia do seu odio contra aquele que em Janeiro de 1923 os escorraçou da presidencia, facto que o Justo, vingativo, matreiro, dissimulado, hipocrita e de reservas não perdôa, aproveitaram todos os pretextos para o colocar mal e agravar?

Isto é logico. O «canudo» dos Celeiristas ataca a administração da Camara durante o tempo em que na Comissão Executiva estiveram os seus actuaes companheiros Farinha na qualidade de presidente e Bastos como vice-presidente.

E ataca essa administração com insinuações torpes e mentirosas.

E nós sem procuração desses ex-presidente e ex-vice-presidente, que agora estão com os escorraçados, não deixamos passar em julgado essa infamia, apesar de a julgarmos mais dirigida aqueles, que a nós proprios. E' tal a sanha feroz dos Celeiristas em atacar

os seus «verdugos» como então lhes chamavam de Janeiro de 1923 que até inventam cifras de despesas que não passam de pura invenção, de verdadeiras torpezas. Abaixo transcrevemos uma certidão passada pelo Chefe da Secretaria da Camara pela qual se vê que as despesas da Camara durante os dois anos que passaram foi de 800 contos aproximadamente, ou seja metade da quantia que os cretinos indicam como tendo sido gastos. Como se podem tomar a serio pessoas que mentem por tal forma? A taes tratantes, que a tudo recorrem para satisfação dos seus odios mesquinhos, para atingir os seus proprios «companheiros de infortunio», lançamos o maior desprezo. Aos outros vereadores atingidos pela bojarada Celeirista, diremos que agradeçam a gentileza, e como estão agora tão amiguinhos com os devoristas do Celeiro,

que lhes ensinem a ler as contas da Camara, e que lhes respondam a esta calúnia com esta verdade: **A Camara gastou o que foi preciso em beneficios do concelho e tem as suas contas ás ordens de toda a gente para examinar, e até para recorrer aos tribunaes se assim o entenderem.**

Já o mesmo não fizeram os herois do Celeiro que até hoje não apresentaram as celebres contas do Celeiro, tal é o receio que tem de as apresentar.

Segue a certidão que indica as verbas gastas pela Camara nos dois ultimos anos para que o publico aprecie a deslealdade destes Celeiristas que apesar de estarem agora todos na «santa paz do senhor» ainda jogam biscoas destas, um tanto pesadas, uns aos outros. Quando isto é como os amigos, que fará com os adversarios.

Que santa gente!!!

Antonio Aires de Saldanha e Albuquerque, chefe de Secretaria da Camara Municipal de Abrantes.

Certifico a requerimento ver-

bal do Excelentissimo Senhor Presidente da Comissão Executiva desta Camara, que a despesa geral do Municipio no ano civil de mil novecentos vinte e tres foi de duzentos cinquenta e nove mil oitocentos e dezasseis escudos e noventa e dois cent. (259.816,92) tendo sido dispendida a quantia de vinte e sete mil quinhentos trinta e nove escudos e quatrocentavos (27.539,504) em melhoramentos nas freguesias que constituem este concelho.

Egualmente certifico que a despesa geral do Municipio no ano civil de mil novecentos vinte e quatro foi de quinhentos quarenta e quatro mil trezentos noventa e tres escudos e quarenta e um centavos 544.393,41 tendo sido dispendida a quantia de cento e tres mil e noventa e sete escudos e trinta e um centavos (103.09,331) em melhoramentos nas freguesias do Concelho.

Nada mais me cumpre certificar com relação ao requerido e aos proprios livros de escripturação e mapas do movimento municipal me repo t).

Abrantes e Secretaria da Camara Municipal quinze de Abril de mil novecentos vinte e cinco. E eu Antonio Aires de Saldanha e Albuquerque, chefe de Secretaria da Camara a escrevi, autentico e assino.

Antonio Aires de Saldanha e Albuquerque

## Professorado Primario

### Congresso de Santarem

E' nos proximos dias 3 e 4 de Maio, que o professorado de ensino primario geral do Distrito de Santarem, realiza o seu 1.º Congresso.

Ha entusiasmo. O professorado agita-se. Sindicaliza-se. Aperfeiçoa-se.

Está fazendo mais, sob este ponto de vista, que o professorado dos outros ramos de ensino. Honra lhe seja. Luta, e a luta é sinal de vida

No dia 3—às 10 horas—Sessão inaugural, presidida, segundo se espera, pelo Sr. Ministro da Instrução. Finda esta sessão, haverá visita ao tumulto de Pedro Alvares Cabral.

Passa nesse dia o aniversario da descoberta do Brasil.

Segunda sessão às 14 horas, com a discussão:

- a)—Edificios Escolares—Meios de conseguir a sua construção e conservação e de evitar os despejos judiciais dos arrendados.
- b)—Obrigatoriedade Escolar—Meios praticos de a tornar efectiva.
- c)—Ordenados—Meios de conseguir o seu pagamento em dia.

No dia 4—às 9 horas—1.ª sessão, discutindo-se:

- a)—Descentralização do ensino—Suas vantagens e desvantagens, com ou sem Juntas Escolares.

- b)—Vida associativa—Federação dos Nucleos do Distrito.

Segunda sessão, às 14 horas, discutindo-se:

- a)—Exames—Suas vantagens e desvantagens.
- b)—Semana da criança—Sua organização no Distrito.
- c)—Encerramento do Congresso.

As inscrições devem fazer-se até ao dia 28 do corrente.

Os cartões de admissão custam 5\$00 cada um.

Ha concelhos que se fazem representar por todos os seus professores.

Vai pois ser bastante concorrido este congresso.

Ainda bem.

Ao professorado do nosso concelho foi tambem dirigida a seguinte convocação:

Afim de discutirmos o programa do congresso de Santarem e elegermos os delegados ao mesmo, convoco o Nucleo a reunir no proximo dia 23, pelas 12 horas. Que ninguem falte.

O Presidente

Matias Raposo

Além dos assuntos acima enumerados discutir-se-hão outros, como por exemplo, a Lutuosa. Haverá comunicações livres na meia hora antes de cada sessão.

Uma companhia de Lisboa dará espectaculos, nas duas noites, em honra dos congressistas.

Na noite de 3 para 4, e num dos intervalos, fará uma conferencia sobre assuntos educativos o grande pedagogo Dr. Faria Vasconcelos.

A Comissão Executiva do Congresso é constituída pelos seguintes professores, a quem podem ser pedidos quaisquer esclarecimentos.

Gil O. Mendonça, Monteiro Neves, Manoel Bartolomeu Pereira e José Baptista, de Santarem; Carvalhão Duarte, de Alcanena; José Maria Gemes, de Almeirim; Matias Raposo, de Abrantes.

Que o professorado do nosso concelho se faça representar na sua maxima força.

Estamos certos que não dará por mal empregado o seu tempo.

Todos, pois, a Santarem no dia 3 de Maio!

João Alvo

## SPORT

Desloca-se hoje ao Entroncamento afim de jogar com o 1.º Team do Grupo Sportivo P. A. M. d'aquella localidade, o 1.º Team do Sporting Club de Abrantes, campeão no concelho em foot-ball.

## Agradecimento

Silveria Rosa Chagas e seus filhos, agradecem as pessoas que se interessaram pelas melhoras do seu marido e aqueles que o acompanharam a sua ultima morada.

## Ao que a idade obriga

Um nosso leitor comendo a Lanterna Magica do pagavel—Sadi Azôr—envia os seguintes versos a propósito dos seus 69 invernos.—

«Sou um velho dos diabos,  
«Mas sem sombra de bigode  
«Que eu uso bem rapadinho  
«E já fiz... sessenta e nove

Quando regresso da Camara  
«Lanso para ambos os lados  
«Com grande satisfação...  
«Sou um velho dos diabos.

E a vida, assim passando,  
«Neste constante pagode,  
«Reflete-a meu lindo rosto.  
«Mas sem sombra de bigode.

Não quero usar piassabas  
«Quero o beijo maciosinho,  
«E é por isso, meus amores  
«Que o uso rapadinho.

Sinto infavel goso  
«E na função que acho nobre  
«Vou tomando posições...  
«E já fiz sessenta e nove.

## A Camara de Abrantes e a instrução

Além doutros melhoramentos de grande alcance está a Camara Municipal de Abrantes empenhada em auxiliar varias construções escolares.

E, se mais não auxilia, porque muitos dos edificios em construção são para oferecer ao abrigo da lei 1.114

Não é porque haja motivo de contra qualquer freguesia: é por isto unicamente.

A Camara, pois, está encarando de frente este problema.

Está fazendo o que nenhuma outra edilidade, ainda foi capaz de fazer.

Além dos edificios que está subsidiando nas freguesias, já este ano pensou na construção duma escola dentro dos muros da cidade. E bem precisa é. Mas a Escola Primaria Superior, se não for remodelada, morre por asfixia. E, acabando esta escola, voltarão á primeira forma as escolas da freguesia de S. João.

E, assim, ficará tudo bem instalado e cada um no seu lugar.

Mar se a L. P. S. for remodelada, então a Camara, temos disso a certeza, instalará condignamente o ensino primario geral na cidade de Abrantes.

Está nisso empenhada e levá-lo-há pordiante.

A Camara sabe o que quer e caminha em frente.

A luz não lhe fere a vista.

Por muito mal que os seus inimigos digam da Ca-



Camara, não conseguirão deitar por terra a obra enorme que ella está levantando no nosso concelho. Ainda é cedo para essa obra ser apreciada: está apenas em começo e o ódio, por enquanto, não deixa ver claro.

Daqui a mais algum tempo, falaremos então.

João Alvo

## CAMARA MUNICIPAL

### Comissão Executiva

Sessão do dia 23 de Março de 1925

Presentes: Manoel Lopes Valente Junior, servindo de presidente, Henrique Augusto da Silva Martins, Manoel Fialho da França Machado e Antonio Martins da Silva.

Aberta a sessão, foi lida, aprovada a ata da sessão anterior e em seguida tomou conta do expediente seguinte.

#### Offícios

—Do presidente da Junta de Freguesia de Martinchel, pedindo providencias sobre o aperto de um caminho, feito por João Antonio Inglez, da mesma freguesia. A Comissão já providenciou.

—Da Junta de S. Facundo, informando que não é inconveniente sobre as licenças requeridas por João Maia, José de Matos e Coelho Cascalho. Inteirada.

—Do Chefe da Repartição de Finanças de este concelho, pedindo a mudança de uma porta e uma grade, para melhor acolhimento dos contribuintes. A Comissão resolveu atender com a maior urgencia.

—Da Junta de Mouriscas informando ter afixados os alinhamentos requeridos por Manoel Sebastião, Abilio Lopes Louro, Augusto Alves Bento e Manoel Dias Viana, e não podendo conceder licença de mudança de um caminho requerido pelo mesmo Viana. Inteirada.

—Do Delegado do Governo informando ter aparecido bastantes cães raivosos nas freguesias ruraes e pedindo a comparencia de um empregado para junto com a guarda republicana se proceder á sua extinção, e pedindo 100 bolos para a mesma extinção. Para atender.

—Da Fiscalisação dos Productos Agricolas, perguntando qual a gradação alcoolica fixada para os vinhos de este concelho no corrente ano. Resolveu responder que foi a de 11 a 12 graus.

—Circular da Camara Municipal de Mafra, pedindo para esta Camara secundar o pedido ao Ministerio da Instrução no sentido de os respectivos serviços passarem para a Administração dos Municipios. Resolveu secundar o pedido.

#### Requerimentos

—De Reinaldo Calado Silva, desta cidade, pedindo licença para canalizar agua para consumo de sua casa. Deferido.

—De Pedro Gil Marques, de Bemposta, pedindo licença

para construir uma casa terrea. Deferido para o vereador Antonio M. da Silva.

—De Manoel da Rosa, do Rocio, pedindo a quantia de 18500 que pagou a mais pela exportação de gado. Deferido.

—De Manoel Gaudencio, do Brunheirinho, Bemposta, pedindo licença para construir um muro de vedação. Para o vereador Martins da Silva afixar o alinhamento.

—De Antonio Augusto Salgueiro, desta cidade, pedindo licença para armar andaimes de frente da sua casa e depositar materiaes de construção. Deferido, pagando a taxa respectiva e sob a fiscalisação do zelador.

—Do maquinista da Central Electrica, pedindo aumento do seu salario. Para o Senado.

—De Ferreira, Machado & C.ª, do Carvalhal (S. Miguel), pedindo licença para instalar luz electrica no seu armazem. Deferido para quando se poder fornecer luz.

—De João Pedro, da Carreira de Mato, (Aldeia de Mato), pedindo licença para construir uma casa junto ao caminho. Deferido para o zelador Antonio Vicente do Carmo, afixar o alinhamento.

—De Joaquim Henrique de Carvalho, de Alvega, pedindo licença para reconstruir a sua casa e depositar materiaes na via publica. Deferido pagando a taxa respectiva.

—De João Leitão, dos Engrenas, freguesia de Mouriscas, pedindo licença para tapar um pequeno caminho, que só a ele pertence. Para a Junta informar.

—De Rosa de Jesus, da Brunheta, (Souto), pedindo subsidio de latação para um seu filho. Deferido para entrar na devida altura.

—De José Ramos, da freguesia do Pêgo, José Dias, da Matagosa, (Souto), Jacinta Maria, de Bemposta, e Georgina dos Santos Lobinho, de esta cidade, pedindo guias para entrar nos hospitaes civis de Lisboa. Deferido.

—De Manoel Rosa, da Barrada, (S. Facundo), pedindo que seja dado despacho a um seu requerimento dirigido a esta Camara em Novembro ou Dezembro do ano findo, onde se queixava contra um seu vizinho, por se ter apossado de terreno publico. Para o vereador Serrão Burguete.

—Do Dr. Henrique M. M. de Carvalho, desta cidade, pedindo a compra de parte de um recanto na Rua da Barca afim de ali construir um barracão evitando que o rapazio nesse sitio faça retrete publica. Resolveu nomear avaliadores para esse terreno, os cidadãos Silvestre Cesar Pedro e José Mendes Ribeiro.

—De José Bento Passarinho, de Carvalhal, (Souto), pedindo o pagamento de 210500 por fornecimento de pedra para a estrada de S. Domingos no mez de Dezembro ultimo. Autorisado o pagamento.

—De Antonio Lucas de S. Domingos pedindo a vistoria da Camara sobre um caminho numa sua propriedade. Para fazer a vistoria.

—Do Medico Municipal, Dr. Eduardo dos Santos Heitor, pedindo a melhoria que deixou

a Dezembro de 1924 por lhe terem sido suspensos os seus vencimentos como professor da Escola Primaria Superior, em virtude da suspensão daquelas escolas. Para o Senado apreciar.

—De Amadeu Alves Ribeiro de Moura, pedindo a sua nomeação para o logar de zelador apresentando os documentos.

—De João Diniz, fazendo identico pedido, juntando tambem os seus documentos.

—De Bernardino Marques Nunes, do Pinheiro da Chamusca, fazendo identico pedido.

—Do João Rodrigues dos Santos, fiscal do ad-valorem desta cidade, fazendo identico pedido e juntando todos os documentos legais, e depois de serem examinados todos os documentos dos quatro concorrentes, procedeu-se a um escrutinio secreto, foi votado o concorrente por unanimidade João Rodrigues dos Santos. O Sr. Presidente com o assentimento de todos os vereadores declarou que a nomeação não podia ser outra, e era de toda a justiça visto que o nomeado tem desempenhado desde há anos serviços da Camara com o maior zelo e competencia tendo merecido sempre dos seus superiores provas de competencia.

—Foi lido um atestado de doença do amanuense Patrãozinho justificando a sua falta nos dias 9, 10 e 11 do actual mez findo. Inteirada.

—Foi lido um auto de avaliação de terreno publico requerido por José Ferreira, do Cruxifixo, verificando-se que o seu valor era de 100500 em que a comissão concordou. Inteirada.

—Resolveu officiar ao Dr. Carlos Borges, advogado da Camara, na acção contra a Assembleia de Abrantes, L.da, a sua comparencia no dia 31 do corrente, afim de assistir ao exame judicial a fazer na escrita da Camara.

—Resolveu solicitar do Ex.º Presidente do Senado a convocação do Senado para o dia 30 afim de tratar da aprovação das contas da gerencia de 1924.

—Nomeou zelador Joaquim Guilherme Ruivo, da freguesia de S. Miguel do Rio Torto, sem vencimento apenas com o producto de metade das multas.

—Resolveu adquirir as mantas e enxergas necessarias para as cadeias civis de este concelho.

—Autorisou o pagamento de 500500 com a reparação do cemiterio de Bemposta.

—Resolveu mandar construir uma sala para os jurados commerciaes no edificio das Repartições Publicas e adquirir a respectiva mobilia.

—Autorisou a applicação de 2.000500, em melhoramentos na freguesia do Souto.

—Autorisou diversos pagamentos, e não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

—Foi presente o balanço e nota de fundos que acusa um saldo de 186.278566.

#### Comissão Executiva

Sessão do dia 30 de Março de 1925

Presentes: Manoel Lopes Valente Junior, servindo de presidente, Henrique Augusto da

França Machado e Antonio Martins da Silva.

—Aberta a sessão foi lida, aprovada e assinada a ata da sessão anterior, passando a apreciar o expediente seguinte.

#### Offícios

—Do Dr. Juiz de Direito, da Comarca de Abrantes, comunicando ter-se adiado o exame requerido pela Assembleia, L.da e marcando-se para 27 de Abril. Inteirada

—Do Escrivão do 4.º Officio, sobre mobilia. Para orgamento.

—Da Camara Municipal de Almeirim, pedindo o auxilio desta Camara na representação a fazer ao Governo contra a importação de alcool estrangeiro. Resolveu acompanhar.

—Do Ministerio do Trabalho, sobre aferições de pesos e medidas. Inteirada.

—Do Sr. Comandante de Artilharia 8, pedindo a colocação de lampadas que se fundiram. O presidente informou ter já providenciado.

—Da Divisão de Estradas de Santarem autorizando as obras na fonte do Pêgo. Inteirada.

—Da Administração Geral dos Correios, sobre cobranças de electricidade. Inteirada.

—Da Casa Siemens, de Lisboa, sobre material electrico. Inteirada.

—Idem da Casa Herold. Inteirada.

#### Requerimentos

—De Antonio Paulino, de Abrantes, requerendo sobre luz electrica. Inteirada.

—Do capitão Sr. Abel Malhou Zuniga, sobre luz electrica. Inteirada.

—De Manoel Menezes, de S. Miguel, pedindo licença para obras. Deferido, fiscalisação do vereador Henrique Martins.

—Do calceteiro Julio Mendonça, oferecendo-se para fazer calçada a 1580. Inteirada.

—De Antonio de Matos Bólas, de Casa Branca, Alvega, requerendo para fazer obras. Deferido.

—De João Jacinto, de S. Miguel, pedindo para dar entrada nos hospitaes de Lisboa. Deferido.

—O vereador Henrique Martins, chamou atenção da Camara para o facto das bocas de incendio se repararem já o que foi aprovado.

—Resolveu-se comprar já 100 contadores para luz electrica e fazer afixar editaes sobre licenças de cães e carros.

—Saldo em caixa 189.184525 não havendo nada mais a tratar encerrou-se a sessão.

#### TRAMAGAL

##### Agradecimento

Antonio Lourenço, esposa e filhos, naturaes da vila do Crato e José Contento Victoria residentes no Tramagal, não podendo reconhecer quaes as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua extremosa filha e irmã, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que neste doloroso transe a acompanharam.

## O Ovo de Colom

O tal das investidas briu o segredo da nossa tação neste jornal... e é «por nos sentirmos em no falso».

Pois talvez o engraçado nha enseo de verificar nossos alicerces são de pedral, e o terreno que pisa quasi tao resistente como producto que esporta. Comtão já tem cócegas para o lapis, a caneta e duas coisas ao mesmo tempo no vasadouro da Catarra: não lhe damos os parabéns se não tiver juizo depois pende-se e de tal forma nem os «potentados» que tuma «poisar» lá na tenda podem acudir. Como da vez, queria talvez bandeiras, e outras coisas m janelas, no caso de sahiren ctoriosos em 2 de Abril?!

Este caraça politico, tem percorrido todos os dos não tem mesmo juizo hum... e depois que se ve...

## CIMENTOS

Das melhores marcas glez e Belga. para trabalho responsabilidades.

J. A. Nunes de Abreu—cio de Abrantes.

## Garrafas

De 1/4 de litro

Proprias para cerveja, e gram—Mendes Ribeiro & C.ª—Abrantes.

## Engomadeira

Ana de Mattos Salga encarrega-se de todo o trabalho, com a maxima perfeição e aceio—Rua Nova Abrantes.

## Vende-se

Um dos melhores predios de Abrantes uma boa propriedade aos talhões junto á estação de Abrantes.

Informa Bernardo Luiz Alburquerque Typografia Casa Portugal e Manoel Lopes Valente Junior em Alferrarede:

## Vendem-se

Toneis e vasilhas pequenas bem avinhadas.

Trata-se com Antonio Faria Junior—Alferrarede.

#### LAPIS DE CÔR

Caixas com 12 côres marca Fab...



# CASA PORTUGAL

## (ANTIGA TIPOGRAFIA MORGADO)

### ABRANTES

A gerencia desta Casa faz publico que continua a receber todas as encomendas de impressão, papelaria e livraria, aceitando igualmente a publicação de qualquer jornal.

## ADUBOS ELEMENTARES

Nitrato de sodio, sulfato de amonio, superfosfato de cal, cloreto e sulfato de potassa, kainite e superfosfato amoniacal

CORRECTIVO-CESSO

MASSA DE PURGUEIRA, RICINOS E ADUBOS DE PEIXE

Preços sempre os mais baixos do mercado com garantia das percentagens

### Grandes descontos aos revendedores

ceitam-se agentes de venda em todas as terras do paiz

FABRICA E ESCRITORIO EM ALFERRAREDE

Telegramas—VLENT E JUNIOR—Alferrarede

### Adubos simples e compostos marca M. L. V. J.

MARCA	CULTURA
N.º 1 Especial . . . . .	Cereaes
N.º 1 Extra Leão . . . . .	Cereaes
M. L. V. J. . . . .	Cereaes
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Vinha
N.º 1 M. L. V. J. Extra . . . . .	Vinha
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Batata
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Bacelo
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Arvores de fructo
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Oliveiras
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Pastos
M. L. V. J. . . . .	Leguminosas
M. L. V. J. . . . .	Leguminosas (Fava)
Massa de Purgueira.	
M. L. V. J. . . . .	Batata e milho
M. L. V. J. Extra . . . . .	Batata e milho
M. L. V. J. Extra . . . . .	Batata, milho e Hortas

## FABRICA DE ADUBOS QUIMICOS

ALFERRAREDE

DE

### MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR